

# **RELATÓRIO DE GESTÃO 2015**

 **SICOOB CREDICERIPA**  
Cooperativa de Crédito



# SUMÁRIO

4 Mensagem  
do Presidente

6 Perfil

12 Evolução 2015

20 Balanço Social

26 Demonstrações  
Financeiras

43 Parecer dos  
Auditores

44 Parecer do  
Conselho Fiscal



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

4

Prezados Cooperados,

O ano de 2015 foi de resultados positivos para o Sicoob Crediceripa, mesmo com as adversidades da economia atual. O segredo é fazer as coisas corretas, com seriedade e disposição para enfrentar os obstáculos. Administrar recursos de terceiros exige uma responsabilidade muito grande de todos nós, mas a nossa equipe de diretores, conselheiros e funcionários são competentes para encarar os desafios que se apresentam no dia-a-dia.

Em 2016 vamos continuar com a nossa política desenvolvimentista, porém, conservadora, atuando com o rigor necessário para concessão de crédito e seletividade nos negócios. O Brasil vive uma crise política, econômica e moral neste momento, onde a expectativa do empresário e dos consumidores diminuiu e diversos segmentos começam a enfrentar dificuldades, com forte retração no seu faturamento. Mas tivemos outras crises e todas elas passaram, algumas maiores e outras menores, mas sempre superamos. O importante para o Sicoob Crediceripa é continuar distribuindo resultados e ampliando a sua área de atuação através do crédito cooperativo.

Continuem confiando na cooperativa, realizando a sua movimentação no Sicoob Crediceripa e não se deixem contaminar pelos noticiários, pela crise, porque no mundo sempre existiu períodos mais turbulentos, mas nestes momentos é que surgem as grandes ideias, empresas mais fortes e executivos que se destacam na administração das organizações para a continuidade dos negócios e dos resultados.

Então, força, ânimo e perseverança porque nós estamos fazendo a nossa parte na construção de um país mais justo e digno para todos nós.

Um forte abraço.

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Presidente do Conselho de Administração

5



O Sicoob Crediceripa é uma cooperativa de crédito que oferece soluções financeiras diferenciadas, com menores taxas e atendimento personalizado focado em seus cooperados. A captação de recursos e resultados são reinvestidos no próprio município e o cooperado ainda participa dos resultados da cooperativa. No Sicoob Crediceripa, o cooperado obtém benefícios em todas as operações que ele realiza com a cooperativa e ainda ganha com isto.

É uma cooperativa de livre admissão, pessoas físicas e jurídicas de qualquer porte e segmento podem fazer parte de seu quadro de associados. No Sicoob Crediceripa as pessoas são tratadas pelo nome e não pelo número da conta. Cada gerente conhece pessoalmente os cooperados e estão sempre à disposição nos PAs.

Atualmente a cooperativa possui unidades em 18 cidades do sudoeste paulista e faz parte do Sicoob, o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, com mais de 500 cooperativas singulares associadas. Assim os cooperados do Sicoob Crediceripa contam com mais de 4.000 pontos de atendimento em todo o Brasil, além dos atendimentos eletrônicos, via Internet ou celular.

Todas as unidades do Sicoob Crediceripa estão padronizadas numa única identidade visual, com portas giratórias, seguro de valores e transporte de numerários através de carro forte e já conta com segurança armada em algumas unidades, com projeto em andamento de implantação em todas elas em 2016.

Venha fazer parte da melhor opção em serviços e produtos financeiros, venha para o Sicoob Crediceripa.

#### **Missão**

Atender as necessidades financeiras dos seus cooperados, com diferencial no atendimento e oferta de taxas e tarifas reduzidas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

#### **Visão**

Ser referência na oferta de crédito e prestação de serviços financeiros. Com excelência, qualidade e agilidade no atendimento.

#### **Valores**

- Decência e respeito nos relacionamentos pessoais e para com os bens de terceiros.
- Zelo, preocupação, diligência e empenho com as tarefas assumidas.
- Conhecimento das próprias limitações.
- Equidade e isenção nas avaliações e julgamentos.



ONDE QUER  
QUE VOCÊ VÁ  
O SICOOB  
CREDICERIPA  
VAI COM VOCÊ

20 anos de história

18 unidades de atendimento

4 mil pontos de atendimento através do Sicoob

9 mil cooperados

câmbio  
crédito consignado  
desconto de cheques  
crédito pessoal  
**pessoa física**  
cheque especial  
ddá  
**cartão de crédito**  
aplicações financeiras (RDC e LCA)  
**cartão de débito**  
internet banking  
**consórcio**  
**seguros**  
capital de giro  
maquineta sipay  
previdência privada  
procrapcred  
crédito rural  
financiamentos  
conta corrente  
talão de cheques  
sistema de cobrança  
desconto de cheques e duplicatas  
conta garantida rotativa  
mobile banking

Em 2015 o Sicoob Crediceripa comemorou 20 anos de existência, atuando lado a lado com os cooperados, com crescimento sólido e contínuo na busca de um bem comum. Atuando de maneira séria e transparente para cuidar das necessidades financeiras de seus cooperados.

O projeto começou em 1995 a partir da demanda financeira dos cooperados da CERIPA, cooperativa de eletrificação rural que presta serviços aos produtores rurais da região.

Na época o Brasil tinha uma taxa Selic por volta de 40% a.a., inflação de 22% a.a., além da mudança de moeda com o Plano Real e uma economia ainda desajustada, reflexo da década de 80 com as instabilidades políticas e econômicas. Os juros bancários eram altos e a cooperativa de crédito foi uma forma de financiar os cooperados nas suas necessidades de maneira mais barata.

A cooperativa se iniciou com um grupo de 52 cooperados e R\$ 6.000,00 (seis mil reais) de capital integralizado. Como o projeto da Crediceripa era viável, todos se convenceram rapidamente nas Assembleias de formação e constituição de que a cooperativa de crédito seria um ótimo negócio para todos os associados.

A Crediceripa expandiu muito, no início eram apenas 2 PAs. Nesse período a cooperativa passou por uma grande expansão, física, territorial e financeira. A incorporação da Sudocred ampliou rapidamente as unidades de atendimento e possibilitou a transformação para livre admissão.

Hoje o Sicoob Crediceripa é referência em crédito cooperativo na região e continua com os planos de crescimento e desenvolvimento.



**HÁ 20 ANOS  
CUIDANDO  
DE SEUS  
COOPERADOS**

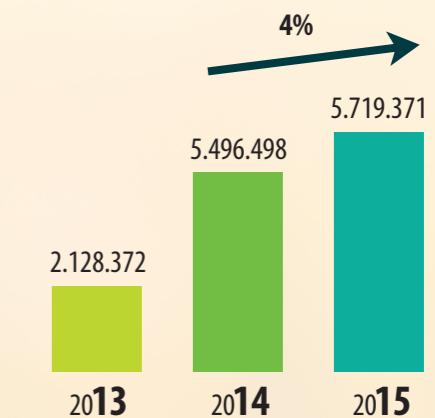
# EVOLUÇÃO 2015



O Sicoob Crediceripa vem crescendo nos últimos anos de maneira expressiva e a receita é bem simples: trabalho, confiança e resultado. Estes três fatores andam juntos, se há trabalho e existe confiança das pessoas envolvidas em todos os níveis do negócio, os resultados acontecem.

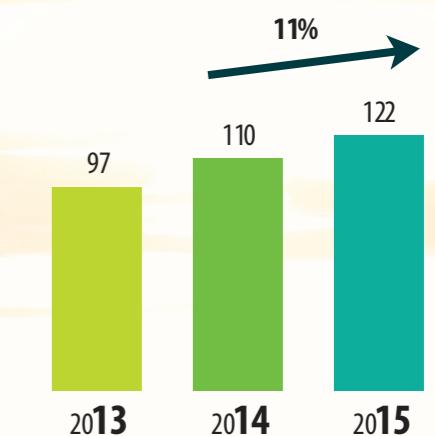
Em 2015 a cooperativa atingiu um crescimento de 4% nos seus resultados, atingindo R\$ 5 milhões e 700 mil reais.

**SOBRAS**  
*em reais*



No número de colaboradores a cooperativa cresceu 11%, ampliando o nosso quadro funcional para 122 funcionários.

**COLABORADORES**

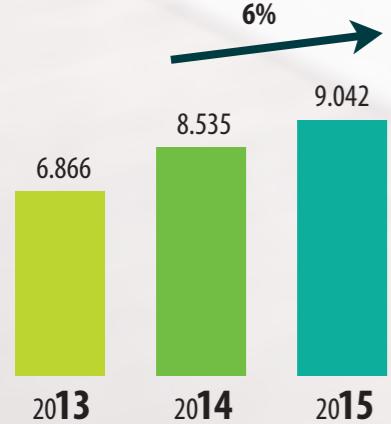


# TRABALHO CONFIANÇA RESULTADO



A prospecção de novos cooperados atingiu o número de 9.042 cooperados, com crescimento de 6% em relação ao ano anterior.

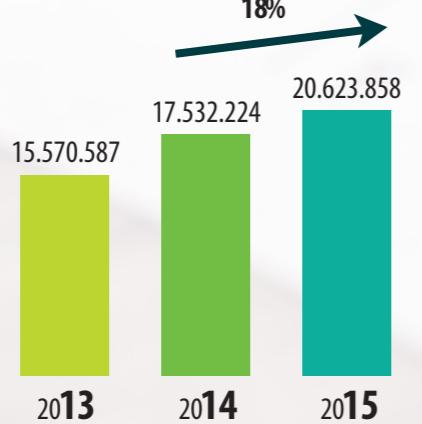
## COOPERADOS



No capital social, a cooperativa ampliou 18%, chegando a marca de R\$ 20 milhões e 600 mil reais.

## CAPITAL SOCIAL

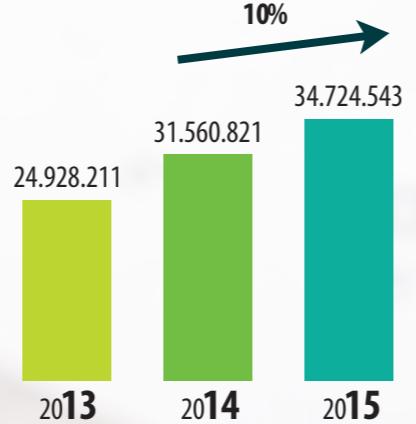
em reais



O crescimento da cooperativa é bastante consistente, chegou a 34 milhões e 700 mil reais de Patrimônio líquido, com 10% de aumento.

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

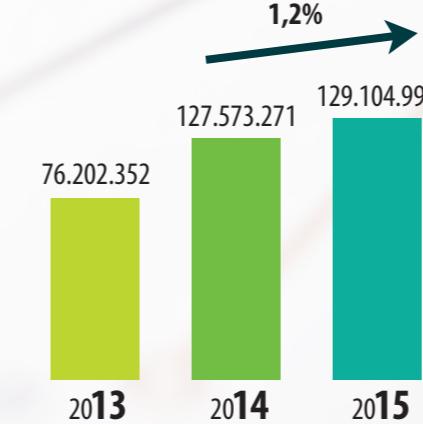
em reais



Na carteira de operações de crédito, a cooperativa fez novos negócios chegando a 129 milhões na carteira, com ampliação de 1,2%.

## OPERAÇÕES DE CRÉDITO

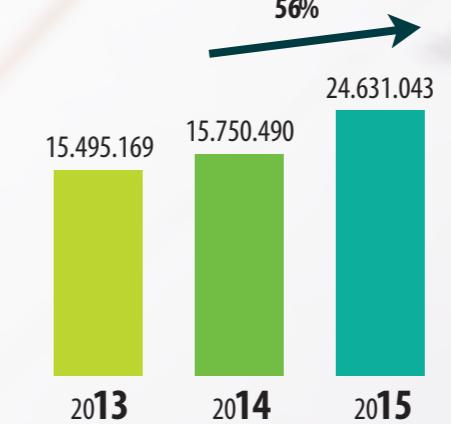
em reais



No depósito à vista, com aumento de 56%, fechando 2015 com 24 milhões e 600 mil reais.

## DEPÓSITO À VISTA

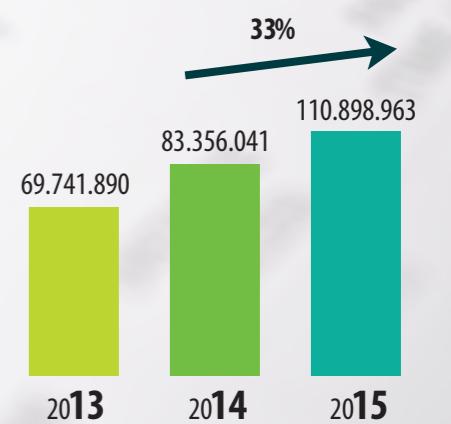
em reais



E no depósito a prazo, um crescimento de 33%, chegando a R\$ 111 milhões de reais, entre captação no RDC.

## DEPÓSITO A PRAZO

em reais



# VALORES 2015

# RESULTADO SOCIAL ECONÔMICO

## VALORES

### VALOR ADICIONADO AOS COOPERADOS

Resultado Social Econômico

## 2015

**R\$ 30.246.472,59**

R\$ 30.246.472,59

### VALOR ADICIONADO AOS FUNCIONÁRIOS

Folha de Pagamento

Benefícios Legais

Auxílio Educação

Cursos e Seminários

**R\$ 7.869.251,59**

R\$ 5.361.197,88

R\$ 2.296.726,15

R\$ 91.038,88

R\$ 120.288,68

### VALOR ADICIONADO AOS FORNECEDORES

Processamento dados

Sistema Segurança

Material Expediente

Propaganda e Publicidade

Seguro Patrimonial

Serviços

Serviços Técnicos e Especializados

**R\$ 1.505.203,93**

R\$ 122.956,61

R\$ 37.463,25

R\$ 129.423,79

R\$ 126.866,27

R\$ 144.232,01

R\$ 654.348,04

R\$ 289.913,96

### VALOR ADICIONADO À COMUNIDADE

Doações

Promoção Cultural e Social

**R\$ 148.235,69**

R\$ 136.879,69

R\$ 11.356,00

### VALOR ADICIONADO AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

INSS

PIS/COFINS

Tributos Municipais

IPVA

**R\$ 1.520.940,43**

R\$ 1.418.699,63

R\$ 65.976,98

R\$ 33.698,83

R\$ 2.564,99

## ECONOMIA SOCIAL ANUAL

## 2015

### 1. Taxas de juros + encargos sobre operações de crédito

Valor médio das operações realizadas junto ao Sicoob Crediceripa

72.013.377,84

Diferença entre a taxa média anual cobrada pelo Sicoob Crediceripa

30,54%

### Economia a favor do cooperado (\*)

**R\$ 21.990.945,12**

### 2. Tarifas

Quantidade poupada pelos cooperados durante o ano

2.536.156,62

### Economia a favor do cooperado (\*)

**R\$ 2.536.156,62**

### 3. Resultado Anual (Sobras)

**5.719.370,85**

### Valor Agregado (1+2+3)

**R\$ 30.246.472,59**

# CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

O Comitê de Risco de RISKcoop e LFRating, em reunião realizada no dia 02 de julho de 2015, deliberou por um *upgrade* na classificação, em moeda local (R\$), do risco de crédito do Sicoob Crediceripa Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itáí-Paranapanema-Avaré - SICOOB CREDICERIPA, alterando sua nota para B3-. A classificação B3- é conferida às cooperativas de crédito com boa condição geral de risco, com bases financeira e estrutural suscetíveis, no médio prazo, a mudanças conjunturais ou estruturais da economia. A visão da alta administração da Cooperativa sobre o negócio tem se mostrado acertada, possibilitando uma evolução de resultados bastante satisfatória.

Abaixo nota da cooperativa atribuída pela LFRating

B3-

Boa condição geral de risco. As bases financeira e estrutural estão sujeitas a mudanças, no médio prazo, a mudanças conjunturais ou estruturais da economia



## INAUGURAÇÃO PA IBIÚNA



A cooperativa abriu a sua 18º unidade no município de Ibiúna em 2015. Foi realizado um estudo prévio e identificado um grande potencial na praça e a inauguração foi um sucesso, com a presença de cooperados, representantes de classe, autoridades e amigos parceiros do município.



# BALANÇO SOCIAL

O Sicoob Crediceripa tem uma preocupação muito grande com a comunidade e realiza ações voltadas para cultura, saúde e educação de forma constante.

Em 2015 foram realizadas 8 ações culturais, além de diversos apoios e divulgações em festas agropecuárias da região. As cidades de Itaí, Campos de Holambra, Taquarituba, Fartura, Piraju, Itapeva, Itapetininga, São Miguel Arcanjo e Taguaí, receberam o Mosaico Teatral. A realização deste projeto social tem como finalidade suprir o déficit cultural em nossa região, onde toda a arrecadação da bilheteria dos teatros foram revertidas em prol das entidades carentes das cidades que receberam o projeto.

Foram arrecadados meia tonelada em alimentos, 735 litros de leite, R\$ 11.356,00 em dinheiro que foram revertidos em produtos de higiene, cadeiras de rodas, fraldas geriátricas, medicamentos e alimentos para as instituições de caridade.

As ações Educacionais foram realizadas na cidade de Taguaí, com o projeto Cooperjovem. Foram oferecidas palestras e oficinas para as escolas da rede pública, como Saúde no Prato e Sustentabilidade no Prato para família dos alunos. Para os professores e alunos as oficinas de Contação de História, Jogos Cooperativos e Danças Circulares, que tem o intuito de ensinar o trabalho em equipe aos jovens e aproximar as famílias da escola.

Em 2015, a cooperativa participou pela primeira vez da Caminhada e Corrida do Rotary, em Itaí e realizou, pela segunda vez, em Itapetininga o Cooperatividade, uma caminhada de 4 Km organizada para a comunidade. O evento ainda contou com um circuito da saúde para aferições de pressão, IMC e alongamento.



Mosaico na Estrada - Campos de Holambra



Mosaico Teatral - Itapeva



Mosaico Teatral - Itai

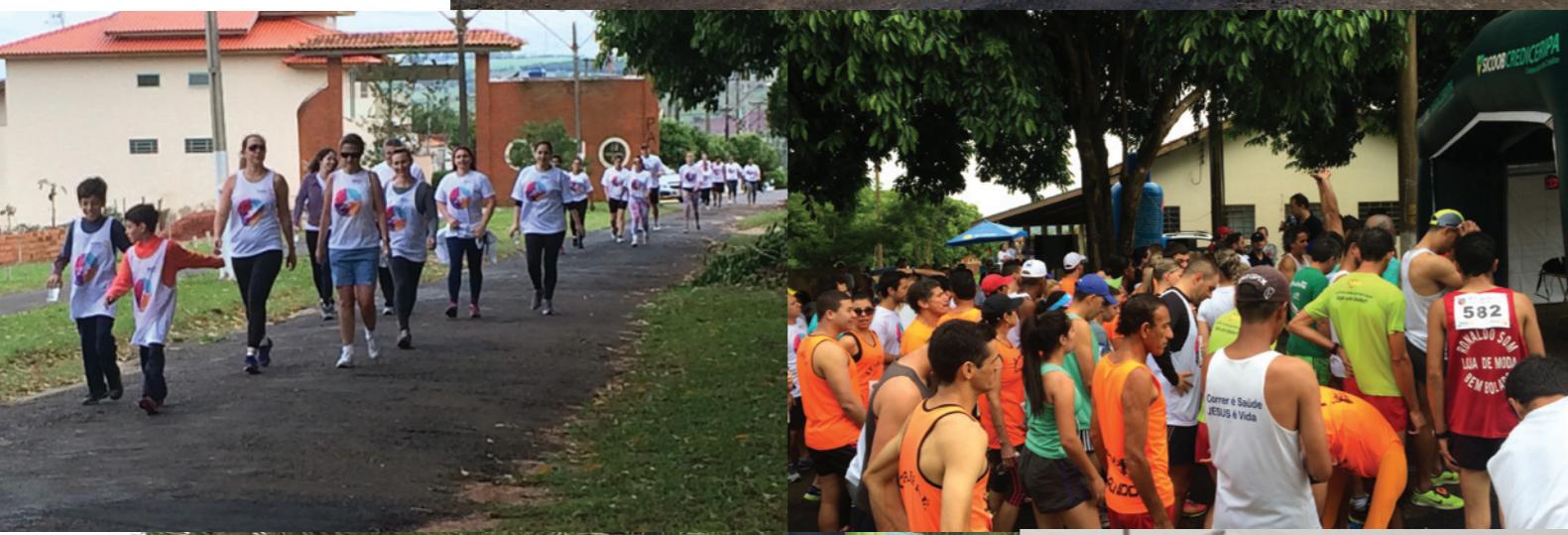


Cooperjovem - Taguaí





Corrida e Caminhada do Rotary - Itáí



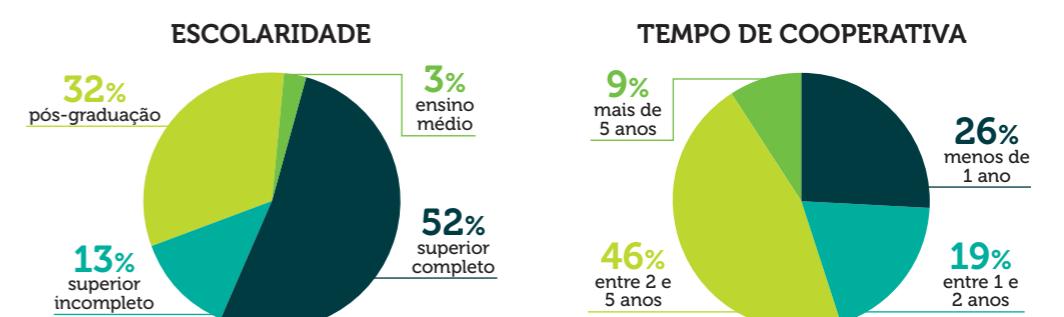
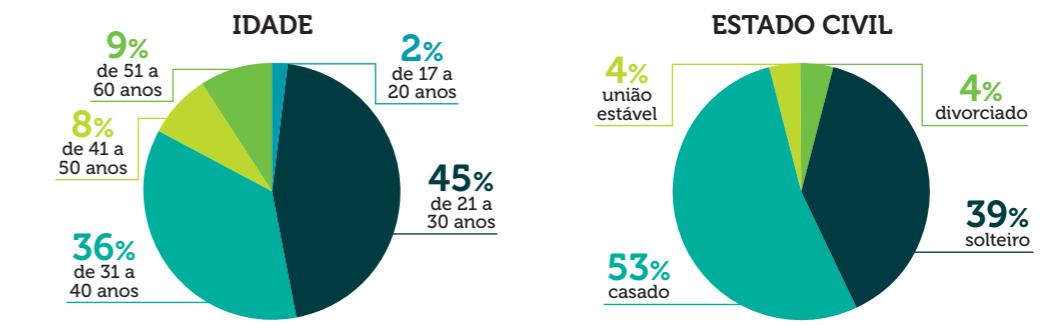
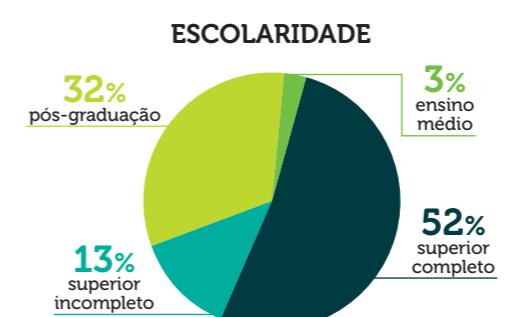
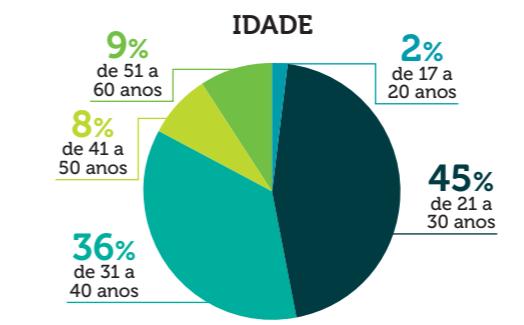
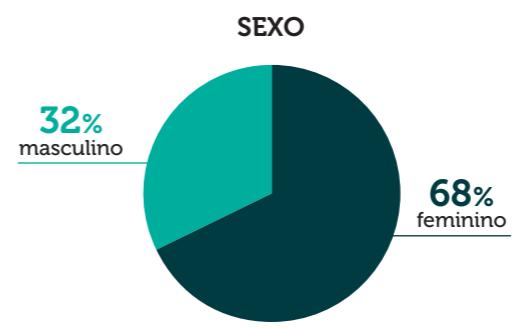
Cooperatividade - Itapetininga



# QUALIFICAÇÃO



A cooperativa sempre investe na qualificação dos colaboradores, pois sabe que necessita de uma equipe muito bem preparada para realizar o atendimento aos cooperados e oferecer os melhores produtos e serviços para o perfil do seu público.



Em 2015 foram realizadas 7 ações *In Company*, 17 ações em parceria com Sicoob São Paulo, 1 ação de pós graduação, que totalizaram 175 certificações.

Destaque para o Curso Preparatório CPA 10- Anbima, uma importante Certificação destinada para os profissionais que atuam nas instituições financeiras na oferta de produtos de investimento. Também foram realizados treinamentos para Gestão e Liderança, Negociação Avançada, Prevenção a Fraudes, Grafoscopia e Documentoscopia, Segurança para os Serviços de Caixa e a constante atualização para Prevenção à Lavagem de Dinheiro.



# **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Demonstrações financeiras dos exercícios  
findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014  
e o Relatório dos Auditores Independentes

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

em reais

<b>Ativo</b>	<b>NOTA</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Passivo</b>	<b>NOTA</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Circulante</b>		<b>205.589.157</b>	<b>154.515.932</b>	<b>Circulante</b>		<b>189.714.643</b>	<b>150.010.367</b>
Disponibilidades	3	1.334.226	894.366	Depósitos	11	147.665.035	102.386.870
Títulos e valores mobiliários	4	86.400.096	42.735.690	Obrigações por empréstimos e repasses	12	38.561.872	44.400.909
Relações interfinanceiras	5	7.938.082	6.644.970	Outras obrigações	13	3.487.736	3.222.588
Operações de crédito	6	108.982.853	103.633.269	<b>Não circulante</b>		<b>12.775.294</b>	<b>6.857.805</b>
Outros créditos	7	841.760	522.577	Exigível a longo prazo			
Outros valores e bens		92.140	85.060	Obrigações por empréstimos e repasses	12	4.334.240	1.863.366
<b>Não circulante</b>		<b>31.625.324</b>	<b>33.913.061</b>	Outras obrigações	13	8.441.054	4.994.439
Realizável a longo prazo				<b>Patrimônio líquido</b>	<b>14</b>	<b>34.724.544</b>	<b>31.560.821</b>
Operações de crédito	6	20.122.144	23.940.002	Capital social		20.623.858	17.532.224
Outros créditos	7	5.746.855	4.319.241	Reserva legal		11.610.773	10.494.962
Investimentos	8	3.080.386	2.818.468	Reserva estatutária		109.516	72.322
Imobilizado de uso	9	2.415.531	2.447.335	Sobras acumuladas		2.380.397	3.461.313
Intangível	10	260.408	388.015	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>237.214.481</b>	<b>188.428.993</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>237.214.481</b>	<b>188.428.993</b>				

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS)**

2º semestre de 2015 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

em reais

	<b>NOTA</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>EXERCÍCIO</b>	<b>EXERCÍCIO</b>
<b>Ingressos da intermediação financeira</b>		<b>21.610.210</b>	<b>39.904.581</b>	<b>31.502.880</b>
Operações de crédito		15.934.881	30.762.232	25.661.768
Ingressos de depósitos intercooperativos	5	640.446	1.096.660	710.886
Títulos e valores mobiliários	4	5.034.883	8.045.689	5.130.226
<b>Dispêndios da intermediação financeira</b>		<b>(12.392.709)</b>	<b>(21.671.313)</b>	<b>(18.884.016)</b>
Operações de captação no mercado	11d	(7.279.646)	(12.623.968)	(8.997.541)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(1.234.222)	(2.480.275)	(1.812.160)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6d	(3.878.841)	(6.567.070)	(8.074.315)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>9.217.501</b>	<b>18.233.268</b>	<b>12.618.864</b>
<b>Outros (dispêndios) ingressos operacionais</b>		<b>(8.892.193)</b>	<b>(14.491.347)</b>	<b>(7.067.707)</b>
Ingressos de prestação de serviços		2.608.449	4.991.277	3.985.477
Dispêndios de pessoal e honorários		(5.286.990)	(10.001.277)	(8.311.873)
Outros dispêndios administrativos	15	(6.249.345)	(9.962.485)	(6.940.277)
Outros dispêndios operacionais	16	(1.440.062)	(1.722.015)	(666.784)
Outros ingressos operacionais	17	1.475.755	2.203.153	4.865.750
<b>Resultado operacional</b>		<b>325.308</b>	<b>3.741.921</b>	<b>5.551.157</b>
<b>Resultado não operacional</b>		<b>8.454</b>	<b>12.045</b>	<b>(8.190)</b>
<b>Resultado antes da tributação</b>		<b>333.762</b>	<b>3.753.966</b>	<b>5.542.967</b>
Imposto de renda e contribuição social		-	(34.595)	(46.469)
<b>Sobra líquida do semestre/ exercícios</b>		<b>333.762</b>	<b>3.719.371</b>	<b>5.496.498</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

2º semestre de 2015 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

em reais

	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>RESERVA LEGAL</b>	<b>RESERVA ESTATUTÁRIA</b>	<b>SOBRAS ACUMULADAS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2014</b>	<b>15.570.587</b>	<b>8.172.100</b>	<b>18.239</b>	<b>1.167.285</b>	<b>24.928.211</b>
Incorporação de sobras ao capital	233.457	-	-	(233.457)	-
Incorporação de sobras a reserva legal	-	700.371	-	(700.371)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	(233.457)	(233.457)
Integralizações de capital	2.836.451	-	-	-	2.836.451
Baixas de capital	(1.108.271)	-	-	-	(1.108.271)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	5.496.498	5.496.498
Reserva legal	-	1.622.491	-	(1.622.491)	-
Reserva estatutária	-	-	54.083	(54.083)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(358.611)	(358.611)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>17.532.224</b>	<b>10.494.962</b>	<b>72.322</b>	<b>3.461.313</b>	<b>31.560.821</b>
Incorporação de sobras ao capital	2.772.170	-	-	(2.772.170)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	(689.143)	(689.143)
Integralizações de capital	1.522.062	-	-	-	1.522.062
Baixas de capital	(1.202.598)	-	-	-	(1.202.598)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	3.719.371	3.719.370
Reserva legal	-	1.115.811	-	(1.115.811)	-
Reserva estatutária	-	-	37.194	(37.194)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(185.969)	(185.969)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>20.623.858</b>	<b>11.610.773</b>	<b>109.516</b>	<b>2.380.397</b>	<b>34.724.544</b>
<b>Saldo em 1º de julho de 2015</b>	<b>20.069.831</b>	<b>10.494.962</b>	<b>72.322</b>	<b>3.385.609</b>	<b>34.022.724</b>
Integralizações de capital	972.889	-	-	-	972.889
Baixas de capital	(418.862)	-	-	-	(418.862)
Sobra líquida do semestre	-	-	-	333.762	333.762
Reserva legal	-	1.115.811	-	(1.115.811)	-
Reserva estatutária	-	-	37.194	(37.194)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	(185.969)	(185.969)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>20.623.858</b>	<b>11.610.773</b>	<b>109.516</b>	<b>2.380.397</b>	<b>34.724.544</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

2º semestre de 2015 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014  
em reais

	2º SEMESTRE	2015	2014
	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO	
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		<b>4.025.766</b>	<b>30.463.336</b>
Sobra ajustada do semestre/ exercícios		1.937.765	6.040.404
Sobra líquida do semestre/ exercícios		333.762	3.879.313
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa		1.316.627	(2.178.307)
Depreciações e amortizações		287.376	563.929
Valor residual de baixas do imobilizado de uso		-	15.724
(Aumento) redução nos ativos		(28.895.752)	(21.198.833)
Títulos e valores mobiliários		(9.396.192)	(16.156.126)
Operações de crédito		(18.719.663)	(3.288.830)
Outros créditos e outros valores e bens		(779.897)	(1.753.877)
Aumento (redução) nos passivos		30.983.753	45.621.765
Depósitos		25.011.696	45.278.165
Relações interfinanceiras e obrigações por empréstimos e repasses		3.781.508	(3.368.163)
Outras obrigações		2.190.549	3.711.763
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		<b>(494.673)</b>	<b>(666.436)</b>
Aumento de investimentos		(216.044)	(261.918)
Aquisições de imobilizado de uso		(278.629)	(404.518)
Aumento do intangível		-	(729.532)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		<b>368.058</b>	<b>(555.648)</b>
Distribuição de sobras		-	(689.143)
Integralizações de capital		972.889	1.522.062
Baixas de capital		(418.862)	(1.202.598)
Fundo de assistência técnica, educacional e social		(185.969)	(1.108.271)
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>3.899.151</b>	<b>29.241.252</b>
<b>Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa:</b>		<b>565.140</b>	
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/ exercícios		60.087.331	34.745.230
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/ exercícios		63.986.482	34.745.230
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>3.899.151</b>	<b>29.241.252</b>
		<b>565.140</b>	

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO

ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2015 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

em reais

## 1 - Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itáí - Paranapanema - Avaré - Sicoob Crediceripa é uma cooperativa singular de livre admissão de associados, instituição financeira não bancária, sociedade de pessoas, de responsabilidade limitada, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita a falência, que visa à prestação de assistência financeira aos associados em suas atividades específicas. Ainda, visa a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado de crédito. A Crediceripa tem sede em Itáí SP, sendo sua área de ação nos municípios de Águas de Santa Bárbara, Alambari, Angatuba, Araçoiaba da Serra, Avaré, Bofete, Boituva, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Capela do Alto, Cerqueira César, Cerquilho, Cesário Lange, Conchas, Coronel Macedo, Fartura, Guapiara, Guaré, Ibiúna, Itaberá, Itáí, Itapetininga, Itapeva, Itaporanga, Itatinga, Laranjal Paulista, Paranapanema, Pardinho, Pereiras, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Porangaba, Porto Feliz, Quadra, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Salto de Pirapora, São Manuel, São Miguel Arcanjo, Sarapuí, Sorocaba, Taguai, Taquarituba, Taquarivai, Tatuí, Tietê e Torre de Pedra, todos no estado de São Paulo.

Tem sua constituição e funcionamento regulamentado pela Resolução no 4.434, de 5 de agosto de 2015, do Banco Central do Brasil (Bacen). É filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou novas regras para o funcionamento das cooperativas de crédito, com base na Resolução nº 4.434/2015. Com esta mudança, as cooperativas serão enquadradas em três categorias: plena, clássica e capital e empréstimo. Conforme Comunicado BACEN nº 28.684, de 4 de novembro de 2015, a Cooperativa teve seu enquadramento prévio classificado como "clássica", com base nas operações hoje praticadas. No prazo de 90 dias dessa indicação, a Cooperativa deverá manifestar concordância com a indicação ou solicitar a alteração de categoria.

## 2 - Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis

## a Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a Lei Complementar nº 130/2009 e as normas e instruções do Bacen, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen para aplicação até a data do balanço (CPC 00, 01, 03, 05, 10, 23, 24, 25). As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e foram aprovadas em 22 de janeiro de 2016.

## b Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios e semestre apresentados:

## b.1 Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são reconhecidos pelo regime de competência do exercício.

## b.2 Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

**b.3 Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários livres, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras (centralização financeira) de curto prazo e de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento.

**b.4 Títulos e valores mobiliários e Relações interfinanceiras**

Classificados conforme a intenção da Administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado. Parte desses títulos garantem operações de repasses de recursos de crédito rural.

**b.5 Operações de crédito**

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a Administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução CMN nº 2.682/1.999, que classifica as operações por nível de risco.

**b.6 Investimentos**

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição, deduzidos conforme o caso, de provisões para perdas.

**b.7 Imobilizado de uso**

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

**b.8 Intangível**

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

**b.9 Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de *impairment*).

**b.10 Depósitos à vista, sob aviso e a prazo**

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios apropriar e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

**b.11 Letras de crédito do agronegócio**

Representados por títulos emitidos por instituições financeiras, com a finalidade de captação de recursos para participantes da cadeia do agronegócio, demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

**b.12 Obrigações por empréstimos e repasses**

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço

**b.13 Provisões**

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base a estimativa do risco envolvido.

**b.14 Demais ativos e passivos**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

**b.15 Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

**b.16 Segregação do circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores ao encerramento do próximo exercício social estão classificados no circulante, e os com prazo superiores, no não circulante.

**b.17 Demonstração dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas do Bacen.

**b.18 Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10%, quando for o caso, e para a contribuição social - 15%. O resultado apurado em operações realizadas com associados é isento de tributação.

**3 - Composição do caixa e equivalentes de caixa**

As disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

DESCRÍÇÃO	2015	2014
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	1.334.226	894.366
Títulos e valores mobiliários – livres (90 dias) (nota 4)	54.714.174	27.205.894
Relações interfinanceiras (90 dias) (nota 5)	7.938.082	6.644.970
	<b>63.986.482</b>	<b>34.745.230</b>

**4 - Títulos e valores mobiliários**

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	TIPO DE APLICAÇÃO	2015	2014
Banco Máxima	CDI FLU	115.045	103.133
Sicob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - vinculados	31.685.922	15.529.796
Sicob São Paulo	RDC Longo Pós CDI - livres	54.599.129	27.102.761
		<b>86.400.096</b>	<b>42.735.690</b>

Essas aplicações são remuneradas às taxas de 95% e 100% CDI (CETIP). No exercício de 2015 foram registrados no resultado, em ingressos da intermediação financeira – títulos e valores mobiliários, rendimentos no montante de R\$ 8.045.689 (R\$ 5.130.226 em 2014). As operações vinculadas garantem as operações de repasse junto ao Bancoob.

**5 - Relações interfinanceiras**

São depósitos efetuados na centralização financeira do Sicob São Paulo, determinado no artigo 24 da Resolução CMN 4.434/2015, remunerado pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2015 foram registrados no resultado, em ingressos da intermediação

financeira – ingressos de depósitos intercooperativos, rendimentos no montante de R\$ 1.096.660 (R\$ 710.886 em 2014). Em 31 de dezembro de 2015, o saldo é de R\$ 7.938.082 (R\$ 6.644.970 em 2014).

Até 31 de dezembro de 2015, os créditos baixados como prejuízo, registrados em conta de compensação, montam R\$ 12.347.090 (R\$ 10.399.451 em 2014), e em sua maioria encontram-se em processo de cobrança judicial. Em 2015, foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$ 947.832 (R\$ 1.093.964 em 2014), registrados em outros ingressos operacionais no exercício da recuperação (nota 17).

## 6 - Operações de crédito

### a Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2015			2014		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamento a depositantes	573.947	-	573.947	326.297	-	326.297
Cheque especial e conta garantida	9.724.171	-	9.724.171	11.863.850	-	11.863.850
Empréstimos e títulos descontados	51.631.141	15.600.472	67.231.613	39.176.294	24.718.553	63.894.847
Financiamentos rurais: próprios e repasses	52.345.495	5.498.748	57.844.243	54.337.525	1.662.625	56.000.150
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(5.291.901)	(977.076)	(6.268.977)	(2.070.697)	(2.441.176)	(4.511.873)
	<b>108.982.853</b>	<b>20.122.144</b>	<b>129.104.997</b>	<b>103.633.269</b>	<b>23.940.002</b>	<b>127.573.271</b>

### b Composição por nível de risco e situação de vencimento

Nível de Risco	Provisão %	2015			2014		
		Vencidas	Vincendas	Total	Vencidas	Vincendas	Total
AA	-	-	-	-	115.631	2.671.489	2.787.120
A	0,50%	714.669	92.863.085	93.577.754	2.046.970	106.961.381	109.008.351
B	1%	308.335	23.206.783	23.515.118	159.420	13.445.762	13.605.182
C	3%	158.217	4.947.751	5.105.968	205.851	2.810.282	3.016.133
D	10%	33.020	6.112.856	6.145.876	129.750	1.641.178	1.770.928
E	30%	187.837	2.018.864	2.206.701	1.966	104.938	106.904
F	50%	137.016	804.714	941.730	8.959	164.407	173.366
G	70%	334.637	383.809	718.446	5.951	60.462	66.413
H	100%	1.024.661	2.137.720	3.162.381	207.380	1.343.367	1.550.747
		<b>2.898.392</b>	<b>132.475.582</b>	<b>135.373.974</b>	<b>2.881.878</b>	<b>129.203.266</b>	<b>132.085.144</b>

### c Composição do não circulante por ano de vencimento

	2015	2014
2016	-	14.574.823
2017	17.905.403	8.537.315
2018 a 2022	3.193.817	3.269.040
	<b>21.099.220</b>	<b>26.381.178</b>

### d Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	2015	2014	
	2º Semestre	Exercício	Exercício
<b>Saldo inicial</b>	<b>(4.952.350)</b>	<b>(4.511.873)</b>	<b>(2.333.565)</b>
Créditos baixados para prejuízo	2.562.214	4.809.966	3.382.173
Constituição da provisão	(3.878.841)	(6.567.070)	(8.074.315)
Reversão na provisão (nota 17)	-	-	2.513.834
<b>Saldo final</b>	<b>(6.268.977)</b>	<b>(6.268.977)</b>	<b>(4.511.873)</b>

### e Créditos baixados como prejuízo

As operações classificadas como nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses e, desde que apresentem atraso superior a esse prazo, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não figurando mais no balanço patrimonial.

## 7 - Outros créditos

Descrição	2015		2014		2014	
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	
Rendas a receber	12.139	-	12.139	12.256	-	12.256
Títulos e créditos a receber	367.076	-	367.076	173.184	-	173.184
Impostos e contribuições a compensar	52.565	-	52.565	2.542	-	2.542
Avais e fianças honrados	41.134	-	41.134	-	-	-
Diversos	368.846	-	368.846	334.595	-	334.595
Devedores por depósitos em garantia (nota 13(ii))	-	5.746.855	5.746.855	4.319.241	4.319.241	4.841.818
	<b>841.760</b>	<b>5.746.855</b>	<b>6.588.615</b>	<b>522.577</b>	<b>4.319.241</b>	<b>4.841.818</b>

## 8 - Investimentos

Descrição	2015		2014	
Sicob São Paulo (nota 22)			3.080.386	2.775.970
Bancoob			-	42.498
			<b>3.080.386</b>	<b>2.818.468</b>

No exercício de 2015, a Cooperativa aumentou seu capital social na Sicob São Paulo em R\$ 304.416 (R\$ 1.109.060 em 2014). A Cooperativa resgatou seu capital social no Bancoob no exercício em R\$ 42.498 (em 2014 aumentou o capital em R\$ 9.533).

## 9 - Imobilizado de uso

### a Composição do saldo

Descrição	Taxa Anual de Depreciação	2015		2014				
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	
Edificações	4%	599.911	(93.986)	505.925	529.921			
Instalações	10%	447.950	(150.423)	297.527	310.147			
Móveis e equipamentos de uso	10%	784.743	(277.995)	506.748	454.611			
Sistema de processamento de dados	20%	1.577.388	(893.939)	683.449	686.266			
Sistema de segurança	10%	582.087	(191.599)	390.488	426.167			
Sistema de transporte	20%	44.147	(12.753)	31.394	40.223			
		<b>4.036.226</b>	<b>(1.620.695)</b>	<b>2.415.531</b>	<b>2.447.335</b>			

### b Movimentação do imobilizado

Saldos em 1º de janeiro de 2014	Custo de Aquisição	Depreciação Acumulada	Líquido	
2				

**10 - Intangível**

DESCRÍÇÃO	TAXA ANUAL DE AMORTIZAÇÃO			2015	2014
		CUSTO	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	LÍQUIDO	LÍQUIDO
Gastos com aquisição de desenvolvimento de logícias (Softwares)	20%	855.563	(595.155)	260.408	388.015

**b Composição do não circulante por ano de vencimento**

ANO	2015	2014
2017	3.009.537	645.101
2018	278.859	371.812
2019	678.521	846.453
2020	367.323	
	4.334.240	1.863.366

**11 - Depósitos**

DESCRÍÇÃO	2015	2014
Depósitos à vista (i)	24.647.663	15.750.490
Depósitos sob aviso (ii)	731.413	1.367.874
Depósitos a prazo (iii)	110.167.550	81.988.167
Letra de crédito do agronegócio (iv)	12.118.409	3.280.339
	<b>147.665.035</b>	<b>102.386.870</b>

(i) Os depósitos à vista não são remunerados.

(ii) Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e tem exibibilidade imediata. Conforme Resolução CMN nº 3.454/2007, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação a partir de 31 de dezembro de 2007.

(iii) Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados. No exercício de 2015, foram registrados no resultado, em dispêndios da intermediação financeira - operações de captação no mercado, encargos de R\$ 12.623.968 (R\$ 8.997.541 em 2014).

(iv) Letras de crédito do agronegócio são títulos emitidos pelas instituições financeiras, com a finalidade de captação de recursos para participantes da cadeia do agronegócio. Criados pela Lei nº 11.076/2004, esses papéis têm como um de seus atrativos o fato de que os investidores pessoas físicas têm seus rendimentos isentos de imposto de renda e carência mínima de 90 dias conforme artigo 5º da Resolução nº 4.410/2015, e a partir de 23 de maio de 2013, as letras de créditos do agronegócio são cobertas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), com limite de até R\$ 250 mil por investidor.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O FGCoop tem por finalidade conforme seu estatuto: I - proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; II - contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC); e III - contribuir para prevenção de crise sistemática no segmento cooperativista. O Estatuto e o Regulamento do fundo teve aprovação através da Resolução CMN nº 4.284/2013.

**12 - Obrigações por empréstimos e repasses****a Composição do saldo**

FINALIDADE	ENCARGOS FINANCEIROS	VENCIMENTO FINAL	2015		2014	
			CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	CIRCULANTE
Pronaf	De 2,50% a 7,75% a.a.	21/11/2016	675.668	-	675.668	3.899.859
Poupança	De 5,50% a 6,50% a.a.	18/03/2020	-	1.638.936	1.638.936	8.815.409
Pronamp	De 5,50% a 8,75% a.a.	20/12/2016	3.233.341	-	3.233.341	456.490
Capital de giro	1,00% a.m.	12/09/2016	478.938	-	478.938	9.271.899
Recursos obrigatórios	De 5,50% a 8,75% a.a.	21/05/2019	16.061.067	779.047	16.840.114	24.173.143
Recursos Próprios livres	De 5,50% a 8,75% a.a.	02/10/2017	18.112.858	1.916.257	20.029.115	995.657
			<b>38.561.872</b>	<b>4.334.240</b>	<b>42.896.112</b>	<b>44.400.909</b>
					<b>1.863.366</b>	<b>46.264.275</b>

Essas operações são captadas junto ao Bancoob, com garantias de notas promissórias, avais e penhores cedulares.

**13 - Outras obrigações**

DESCRÍÇÃO	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	2015		2014	
			TOTAL	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados (IOT)	53.034	-	53.034	35.570	-	35.570
Sociais e estatutárias:						
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	1.420.278	-	1.420.278	1.566.126	-	1.566.126
Cotas de capital a pagar	91.333	-	91.333	44.265	-	44.265
	<b>1.511.611</b>	-	<b>1.511.611</b>	<b>1.610.391</b>	-	<b>1.610.391</b>
Fiscais e previdenciárias:						
Impostos e contribuições a recolher	322.357	-	322.357	304.010	-	304.010
Diversas:						
Cheques administrativos	-	-	-	45.169	-	45.169
Provisão para pagamentos a efetuar	832.468	-	832.468	653.520	-	653.520
Provisão para passivos contingentes	-	8.441.054	8.441.054	-	4.994.439	4.994.439
Provisão para garantias prestadas	52.189	-	52.189	-	-	-
Credores diversos – País	716.077	-	716.077	573.928	-	573.928
	<b>1.600.734</b>	<b>8.441.054</b>	<b>10.041.788</b>	<b>1.272.617</b>	<b>4.994.439</b>	<b>6.267.056</b>
	<b>3.487.736</b>	<b>8.441.054</b>	<b>11.928.790</b>	<b>3.222.588</b>	<b>4.994.439</b>	<b>8.217.027</b>

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do Bacen (nota 14b).

**a Composição da provisão para passivos contingentes e dos depósitos em garantia**

DESCRÍÇÃO	PROVISÃO	DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA	2015		2014	
			PROVISÃO	DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA	PROVISÃO	DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA
COFINS (i)	298.523	298.523	279.717	279.717	279.717	279.717
IRRF sobre rendimentos de aplicações financeiras (i)	5.673.994	5.432.886	4.298.077	4.024.077		
Provisão para riscos eventuais (ii)	2.000.000	-				
Cível (iii)	-	15.447	-	15.447	-	15.447
Trabalhistas (iv)	468.537	-	416.645	416.645	-	-
	<b>8.441.054</b>	<b>5.746.856</b>	<b>4.994.439</b>	<b>4.319.241</b>		

(i) Foram constituídas provisões nos montantes de R\$ 5.972.517 e R\$ 4.577.794 em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, respectivamente, para fazer face a eventuais perdas que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal em sociedades cooperativas. Existem depósitos judiciais nos montantes de R\$ 5.731.409 e R\$ 4.303.794 em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, respectivamente, suportando as demandas em andamento. Atualmente, a discussão tributária aguarda o exame do Tribunal Regional Federal.

(ii) A provisão no valor de R\$ 2.000.000 foi constituida em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas que possam advir em função das ocorrências relacionadas a fraudes e outros riscos da atividade da Cooperativa.

(iii) Refere-se a depósito judicial de causa cível, cujo ganho foi em favor da Cooperativa. Atualmente, a Cooperativa aguarda a liberação do depósito.

(iv) A provisão para a contingência trabalhista foi constituida com base nas informações da assessoria jurídica da Cooperativa, no montante de R\$ 468.537, em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 416.645 em 2014), considerada suficiente para cobrir eventuais perdas. As ações por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

**b Movimentação da provisão para passivos contingentes nos exercícios**

	<b>COFINS</b>	<b>IRRF</b>	<b>TRABALHISTA</b>	<b>RISCOS EVENTUAIS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2014</b>	<b>260.847</b>	<b>2.921.268</b>	-	-	<b>3.182.115</b>
Provisões	18.870	1.376.809	416.645	-	1.812.324
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>279.717</b>	<b>4.298.077</b>	<b>416.645</b>	-	<b>4.994.439</b>
Provisões	18.806	1.375.917	51.892	2.000.000	3.446.615
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>298.523</b>	<b>5.673.994</b>	<b>468.537</b>	<b>2.000.000</b>	<b>8.441.054</b>

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como, as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exames por parte das autoridades fiscais durante os prazos prescricionais variados, conforme legislação aplicável em cada circunstância.

**14 - Patrimônio líquido****a Capital social**

É representado pelas integralizações de 9.326 cooperados em 31 de dezembro de 2015 e 8.535 cooperados em 31 de dezembro de 2014. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas partes. Ainda, o capital social integralizado pode ser remunerado por juros limitados à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), a critério da Diretoria Executiva, caso haja sobra no exercício. A Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 1.522.062 (R\$ 2.836.451 em 2014), com recursos provenientes dos cooperados, e também ocorreram baixas em 2015, no montante de R\$ 1.202.598 (R\$ 1.108.271 em 2014), provenientes de cooperados desligados. O capital social é de R\$ 20.623.858 e de R\$ 17.532.224 em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, respectivamente.

**b Destinações estatutárias e legais do resultado**

As sobras apuradas no fim do exercício, conforme estatuto social terão a seguinte destinação:

- 30% para a Reserva legal: destinado para reparar perdas eventuais e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES: destinado para prestar assistência e educação a seus cooperados e empregados, que podem ser executados mediante convênio com as entidades públicas ou privadas. Atendendo à instrução do Bacen, o FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em dispêndios para o qual se destina, conforme a Lei 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo) (nota 13);
- 1% para o Fundo de investimento social: cuja essência é promover ações de natureza social, educacional e cultural, bem como ações relativas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Além das destinações estatutárias acima, o Estatuto Social e Lei 5.764/1971, prevê que os resultados das operações com não cooperados, rendas não operacionais, auxílios ou doações sem destinação específicas serão levados à conta do FATES e contabilizados separadamente, de forma a permitir cálculo para incidência de tributos. As perdas apuradas no exercício serão cobertas pela reserva legal e, se insuficientes, mediante rateio entre os associados, considerando as operações realizadas ou mantidas na Cooperativa, excetuando-se o valor das quotas-partes integralizadas, segundo fórmula de cálculo estabelecida pela Assembleia Geral.

As sobras, deduzidos os valores destinados à formação dos fundos obrigatórios, ficarão à disposição da Assembleia Geral Ordinária, que deliberará: pelo rateio entre os associados, proporcionalmente às operações realizadas com a Cooperativa; pela constituição de outros fundos ou destinação aos fundos existentes; pela manutenção na conta "sobras/ perdas acumuladas; ou pela incorporação ao capital do associado, observada a proporcionalidade referida no Estatuto Social.

**c Aprovação da destinação das sobras acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 28 de março de 2015, foi aprovada por unanimidade a destinação das sobras líquidas remanescentes de 2014, no montante de R\$ 3.461.313, sendo R\$ 2.772.170 incorporado ao capital social dos cooperados e R\$ 689.143 distribuídos aos cooperados.

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 22 de março de 2014, foi aprovado por unanimidade a destinação das sobras remanescentes de 2013, no montante de R\$ 1.167.285, sendo R\$ 700.371 incorporado à reserva legal, R\$ 233.457 para capital social dos cooperados e R\$ 233.457 distribuídos aos cooperados.

As destinações aos cooperados, teve por critério que levou em consideração a usufruição dos serviços da Cooperativa.

**15 - Outros dispêndios administrativos**

	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>EXERCÍCIO</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Água, energia e gás	(106.719)	(211.909)	(128.570)	
Aluguéis	(421.419)	(790.451)	(683.655)	
Comunicações	(494.191)	(917.654)	(594.547)	
Manutenção e conservação de bens	(199.147)	(329.147)	(306.362)	
Material	(85.221)	(129.424)	(92.745)	
Processamento de dados	(85.354)	(122.957)	(93.552)	
Propaganda e publicidade	(60.834)	(126.866)	(78.709)	
Seguros	(73.839)	(144.232)	(131.104)	
Serviços do sistema financeiro	(753.697)	(1.461.113)	(1.163.814)	
Serviços de terceiros	(357.175)	(654.348)	(625.777)	
Serviços de vigilância e segurança	(26.698)	(37.463)	(22.806)	
Serviços técnicos especializados	(107.842)	(289.914)	(209.706)	
Transporte	(211.013)	(411.794)	(150.251)	
Tributárias	(14.168)	(36.457)	(43.455)	
Viagem no país	(168.624)	(294.687)	(226.490)	
Outros dispêndios administrativos	(998.003)	(1.822.454)	(1.387.777)	
Promoções e relações públicas	(85.401)	(181.615)	(150.957)	
Provisão passivos contingentes	(2.000.000)	(2.000.000)	(850.000)	
	<b>(6.249.345)</b>	<b>(9.962.485)</b>	<b>(6.940.277)</b>	

**16 - Outros dispêndios operacionais**

	<b>DESCRÍÇÃO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>EXERCÍCIO</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Dispêndios de impostos e contribuições	(37.020)	(65.977)	(52.776)		
Outros dispêndios operacionais	(1.403.042)	(1.656.038)	(614.008)		
	<b>(1.440.062)</b>	<b>(1.722.015)</b>	<b>(666.784)</b>		

**17 - Outros ingressos operacionais**

	<b>DESCRÍÇÃO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>EXERCÍCIO</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (nota 6e)	587.767	947.832	1.093.964		
Recuperação de encargos e dispêndios	-	-	14.870		
Reversão de provisão para operações de crédito (i)	-	-	2.513.834		
Outros ingressos	887.988	1.255.321	1.243.082		
	<b>1.475.755</b>	<b>2.203.153</b>	<b>4.865.750</b>		

(i) A partir de 1º de janeiro de 2015 as movimentações de constituições e reversões da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa são feitas apenas na conta de despesa com provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa (6d).

**18 - Coobrigações e riscos em garantias prestadas**

A Cooperativa é avalista de seus cooperados em transações que montam R\$ 3.922.944 em 31 de dezembro de 2015. Em 2014, a Cooperativa não foi avalista de seus cooperados em transações de coobrigações e riscos em garantias prestadas.

**19 - Seguros contratados**

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

**20 - Instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos e obrigações por empréstimos e repasses.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

**21 - Partes relacionadas**

As operações com as partes relacionadas que incluem o pessoal-chave da Administração, como Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal e estão assim apresentadas:

DESCRÍÇÃO	2015		2014	
	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	%	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	1.499.589	1,11%	1.526.682	1,16%
Conselho Fiscal	2.516.870	1,86%	1.305.347	0,99%
	<b>4.016.459</b>		<b>2.832.029</b>	
DESCRÍÇÃO	DEPÓSITOS	%	DEPÓSITOS	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	4.142.909	3,06%	4.886.216	4,99%
Conselho Fiscal	1.267.332	0,93%	73.778	0,08%
	<b>5.410.241</b>		<b>4.959.994</b>	
DESCRÍÇÃO	BENEFÍCIO	RECEBIDOS NO EXERCÍCIO 2015	BENEFÍCIOS	RECEBIDOS NO EXERCÍCIO 2014
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	Honorários	565.424	Honorários	540.877
Conselho Fiscal	Cédula de presença	51.700	Cédula de presença	57.700
		<b>617.124</b>		<b>598.577</b>
DESCRÍÇÃO	CAPITAL SOCIAL	%	CAPITAL SOCIAL	%
Diretoria Executiva e Conselho da Administração	629.253	3,05%	360.062	2,05%
Conselho Fiscal	214.052	1,04%	186.272	1,06%
	<b>843.305</b>		<b>546.334</b>	

As operações de crédito e depósitos são realizadas em condições normais de mercado. As remunerações são deliberadas e aprovadas em Assembleia Geral Ordinária.

**22 - Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo**

O Sicoob São Paulo representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras.

**a Atribuições estatutárias**

O Sicoob São Paulo tem por objetivo efetuar a centralização financeira, a fiscalização e o assessoramento nas áreas de crédito, econômica, tecnológica, contábil, marketing e comunicação, organização e métodos, capacitação profissional e jurídica das cooperativas que o integram. Cabe ainda ao Sicoob São Paulo o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar riscos para a solidez de suas associadas ou do sistema.

**b Saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob São Paulo nos exercícios**

DESCRÍÇÃO	2015	2014
<b>Ativo circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários (nota 4)	86.400.096	42.735.690
Relações interfinanceiras (nota 5)	7.938.082	6.644.970
<b>Ativo não circulante</b>		
Investimentos (nota 8)	3.080.386	2.775.970

As operações financeiras são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas.

**23 - Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento dos riscos****a Risco operacional**

O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na resolução CMN nº 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controle Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

**b Risco de mercado e de liquidez**

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução nº 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009 a Cooperativa, aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Cooperativa.

#### c Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da Cooperativa.

#### d Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa objetiva garantir a aderência à normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a Cooperativa está exposta, por meio de boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na resolução CMN nº 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.988/2011, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

**Hugo Ferraz da Silveira**  
Diretor Presidente

**Renato Huber**  
Vice Presidente

**Carlos Alberto Cezário**  
Diretor Administrativo Financeiro

**Ari Rosa do Nascimento**  
Diretor Operacional

**Marta Aparecida de Sousa Gomes**  
Contadora – CRC: 1SP207558/0-9

**Eduardo Aparecido Ferreira**  
Gerente Administrativo

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Cooperados e Administradores da  
**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itaí - Paranapanema - Avaré - Sicoob Crediceripa**  
Itaí SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itaí - Paranapanema - Avaré - Sicoob Crediceripa ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itaí - Paranapanema - Avaré - Sicoob Crediceripa em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto SP, 22 de janeiro de 2016.

## MOORE STEPHENS

Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores  
Av. Presidente Vargas, 2001 - Conj. 136  
Ribeirão Preto - SP - 14020-260  
Tel: 55 (16) 3019-7900  
msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

# PARECER DO CONSELHO FISCAL



Conforme atribuições que nos são impostas pelo Estatuto Social da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itaí - Paranapanema - Avaré - Sicoob Crediceripa, vistoriamos os documentos e livros de registros contábeis, bem como os demonstrativos financeiros do exercício encerrado em 31/12/2015.

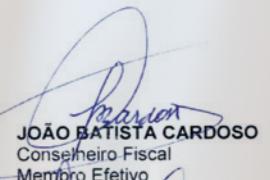
Após análise dos dados e informações do Conselho de Administração, constatamos estarem todos os documentos em perfeita ordem.

Assim sendo, somos favoráveis à aprovação pela Assembleia Geral Ordinária as contas e demonstrativos do Conselho de Administração.

Itaí (SP), 26 de fevereiro de 2016.



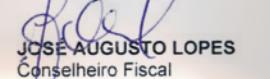
ANTONIO FRANKLIN DE ALMEIDA  
Conselheiro Fiscal  
Membro Efetivo



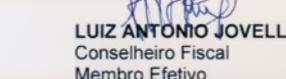
JOÃO BATISTA CARDOSO  
Conselheiro Fiscal  
Membro Efetivo



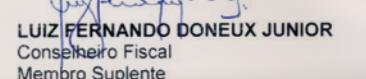
PATRICK JOAHNNES BECKERS  
Conselheiro Fiscal  
Membro Efetivo



JOSÉ AUGUSTO LOPES  
Conselheiro Fiscal  
Membro Suplente



LUIZ ANTONIO JOVELLI  
Conselheiro Fiscal  
Membro Efetivo



LUIZ FERNANDO DONEUX JUNIOR  
Conselheiro Fiscal  
Membro Suplente

## Sicoob Crediceripa

Cooperativa de Crédito de Livre Adminissão de Itaí - Paranapanema - Avaré

Praça Padre Ernesto Odino, 1.121 | Centro | 18.730-000 | Itaí | SP

**BANCO CENTRAL DO BRASIL** autorização nº 7767893/89

CNPJ 00.966.246/0001-12

**INSCRIÇÃO ESTADUAL** Isenta

JUCESP 354.000.3712-1

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente Hugo Ferraz da Silveira

Vice Presidente Renato Huber

Conselheiros Bruno José Dainese

Gerardus H. M. Stoltenborg

Hubertus Derks

Carlos Rogério Fernandes

Augustinus Josephus Marie Serrarens

Fábio Adriano Van Den Boomen

Wilson Nei T. de Sylos

### CONSELHO FISCAL

Efetivo Antonio Franklin de Almeida

João Batista Cardoso

Patrick Johannes Beckers

José Augusto Lopes

Luiz Antonio Jovelli

Suplente Luiz Fernando Doneux Junior

### DIRETORIA EXECUTIVA

Dir. Adm. Financeiro Carlos Alberto Cezário

Dir. Operacional Ari Rosa do Nascimento

Dir. de Negócios Cláudio F. de Albuquerque

### EQUIPE EXECUTIVA

Ger. Regional Edmilson Carlos Rodrigues

Ger. de Administração Eduardo Ap. Ferreira

Ger. de Prod., Cad. e Cobrança Claudio Marcelo Andrade

Ger. Operacional Carlos Luis Machado

Ger. Controladoria Marta Ap. de S. Gomes

Ger. Tecnologia Kalil Anderson Carnevalli

Ger. Jurídico Jacqueline Dias de M. Araújo

Ger. de Sup. Organizacional Roseli Ap. Gabriel de Barros

### RELATÓRIO DE GESTÃO 2015 SICOOB CREDICERIPA

Projeto Gráfico e Diagramação

Lappis Comunicação

Impressão

Gráfica União

Tiragem

3.000

Comissão de Revisão de Texto

Eduardo Ap. Ferreira

Fabiana Ferreira

